

Instituto de Segurança Pública

2024

Texto para Discussão

**A violência contra a mulher para
além dos registros de ocorrência:
uma análise sobre os dados do
atendimento 190**





Secretaria da
Casa Civil



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

Instituto de Segurança Pública

Texto para discussão

A violência contra a mulher para além dos registros de ocorrência:
uma análise sobre os dados do atendimento 190

Carolina Medeiros
Emmanuel Rapizo

Cláudio Castro
Governador

Thiago Pampolha
Vice-governador

Nicola Moreira Miccione
Secretário de Estado da Casa Civil

Victor dos Santos
Secretário de Estado de Segurança Pública

Marcela Ortiz
Diretora-presidente do Instituto de Segurança Pública

Leonardo Vale
Vice-presidente do Instituto de Segurança Pública

Elaboração

Carolina Medeiros
Emmanuel Rapizo

Revisão Técnica

Bianca Garcia
Laura Brito (estagiária)
Taís Damasceno

Assessoria de Comunicação

Karina Nascimento
Andressa Cristina Gomes
Vanessa Cristine Cardozo

Diagramação

Andressa Cristina Gomes

Equipe

Alcides Jesus
Alexandre Souza
Anderson Assum
Andre Andrade
André Henrique Gomes
André Regato
Antônia Luiza
Bruno Massaro
Caio Marcelo
Carlos Maciel
Cláudia Peçanha
Cristiana de Menezes
Daniel Melo
Diego Gimenes

Elisângela Oliveira
Emmanuel Rapizo
Erick Lara
Estefany Ventura
Fernanda Messina
Guilherme Sines
Gustavo Matheus
Hannah Vaz (estagiária)
Hugo Paiva
Íris Amorim (estagiária)
Janaína Reis
João Pedro Silveira
Jonathan Lima
Jorge Luiz Monteiro
Júlio César Horta
Karina Miranda
Leonardo Peres
Livia Floret
Luciana Moura
Luciano Gonçalves
Luiz Henrique Lavinias
Nathália Santos
Nathalya Moreira
Nathan da Silva (estagiário)
Paulo Leite Junior
Priscila Marques
Ricardo Junqueira
Ricardo Pantoja
Rodrigo Veillard
Rosângela Feliciano
Tatiane Monção
Vanessa Ferreira
Vanessa Xavier
Victor Henrique Rosa
Wagner Duarte

INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher é uma realidade que persiste em nossa sociedade, a despeito dos esforços de diversos grupos governamentais ou não. Ela atinge diversos grupos sociais, independentemente de classe, cor, raça ou local de moradia. Nos últimos anos, temos testemunhado um impulso significativo na busca por soluções eficazes para combater essa calamidade, com inovações e iniciativas destacadas no recente Dossiê Mulher 2023. Há também outros programas, mais tradicionais, que possuem importante papel na defesa das mulheres. O atendimento 190, serviço ofertado pela Secretaria de Estado de Polícia Militar (SEPM), talvez seja um dos mais importantes.

Neste texto para discussão, propomos analisar as chamadas realizadas para o atendimento 190, operado pela SEPM. Gratuito, o serviço telefônico é destinado aos atendimentos de emergência, com propósito de informar situações de risco em tempo real, bem como de registrar denúncias de forma anônima. Desse modo, a ligação pode ser realizada tanto pelas vítimas quanto por quem presenciar uma situação de violência. Quando se faz necessária a intervenção no local do ocorrido, uma viatura do batalhão da Polícia Militar responsável pela área onde ocorre o fato denunciado é prontamente despachada.

Diante da importância dessa ferramenta para a sociedade, acreditamos que a divulgação dos dados consolidados provenientes desses atendimentos possibilitará aos gestores, operadores e pesquisadores realizar um diagnóstico mais amplo sobre a natureza e a magnitude das violências perpetradas contra as mulheres em 2022. Além disso, enfatizamos a importância de incorporar discussões que fomentem reflexões acerca dessa problemática e que possam subsidiar a estruturação de estudos, além de contribuir para ações de prevenção e repressão à violência contra a mulher.

DADOS

Nesta seção, analisamos os dados de 2022 do atendimento 190 provenientes da região Metropolitana¹ e dos municípios de Teresópolis, Nova Friburgo e Três Rios, que compunham o conjunto de cidades atendidas por esse serviço no estado do Rio de Janeiro no momento da análise. As ligações recebidas são classificadas em categorias, tais como ocorrência, trote, queda, cancelamento, falta de dados, entre outras. Desse total, mantemos apenas as ocorrências.

Cada ocorrência registrada pelo atendimento 190 inclui informações essenciais para uma análise abrangente, são estas: a data e a hora das ligações e dos despachos quando realizados, a categoria inicial que representa a classificação atribuída à ocorrência pelo atendente, a categoria final que é preenchida após uma avaliação realizada pelos policiais que compareceram ao local do fato – ou pelo próprio aten-

¹ A Lei Complementar nº 184 de 27 de dezembro de 2018 incluiu Petrópolis na região Metropolitana. Atualmente, ela compreende: Belford Roxo, Cachoeiras de Macacu, Duque de Caxias, Guapimirim, Itaboraí, Itaguaí, Japeri, Magé, Maricá, Mesquita, Nilópolis, Niterói, Nova Iguaçu, Paracambi, Petrópolis, Queimados, Rio Bonito, Rio de Janeiro, São Gonçalo, São João de Meriti, Seropédica e Tanguá.

dimento 190 – além de dados relacionados ao possível despacho de uma viatura e o registro de ocorrência. Também traz o município de origem da ocorrência, crucial para a compreensão do contexto em que o delito ocorreu.

Denominamos ocorrências relacionadas à violência contra a mulher a agregação das ligações que se enquadram nas categorias iniciais de crime contra a mulher, como estupro, feminicídio, descumprimento de medida protetiva e assédio sexual. Embora não possamos confirmar o sexo das vítimas com base nos dados obtidos das ligações, as análises apresentadas ao longo do Dossiê Mulher 2023 sugerem a predominância de mulheres como as principais vítimas desses crimes.

Vale destacar que este trabalho se inspira na metodologia e análises previamente conduzidas no capítulo 10, publicado no Dossiê Mulher 2018², intitulado Chamadas para a PM/190 relacionadas à violência contra a mulher na região Metropolitana do Rio de Janeiro em 2017, por Nadine Melloni Neumann. Sendo assim, para fins empíricos, utilizaremos referências a esse trabalho com o propósito de contextualizar nossos resultados. No entanto, é importante ressaltar que existem distinções, uma vez que a área de atendimento foi expandida para incluir os municípios de Cachoeiras de Macacu, Petrópolis, Rio Bonito e Tanguá. Esse conjunto representou, no entanto, uma parcela reduzida das ligações para o 190, com 1,2% do total, e dos despachos, 1,0%, em 2022.

Ainda assim, uma vez que os municípios abrangidos pelo programa da SEPM apresentam distinções, optamos por não realizar comparações diretas entre os números absolutos. Portanto, concentramos nossa análise nas comparações relativas, utilizando os percentuais de atendimentos relacionados à violência contra a mulher que resultaram em despacho.

ATENDIMENTO 190

Como poderemos ver ao longo desta seção, o atendimento 190 é um aliado importante no combate à violência contra a mulher por ser um serviço de urgência que aciona prontamente a polícia para os casos em flagrante.

O Gráfico 01 apresenta o quantitativo de ocorrências totais, bem como daquelas relacionadas à violência contra a mulher³, nos municípios atendidos no estado do Rio de Janeiro⁴. A partir da curva, é possível notar uma redução nos acionamentos ocorridos entre os anos de 2016 e 2022, tanto para o quantitativo total quanto para as ocorrências de violência contra a mulher. Todavia, destacamos que a proporção mé-

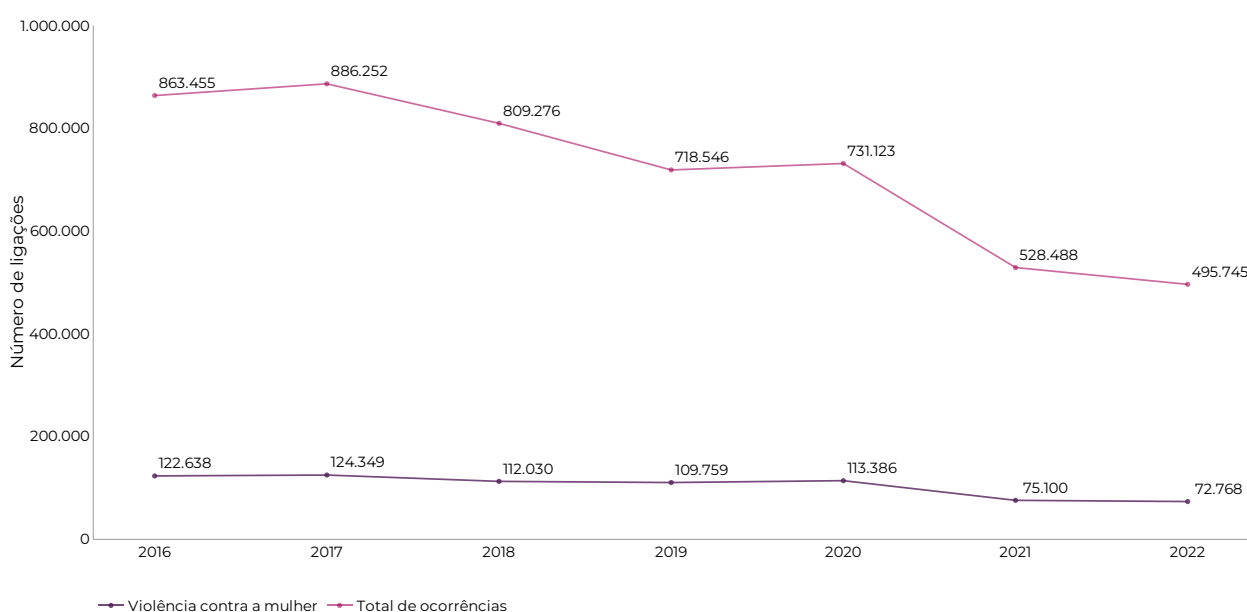
² Disponível em: <https://www.isp.rj.gov.br/sites/default/files/2022-05/DossieMulher2018.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2024.

³ Como apresentado na seção de notas metodológicas, chamamos de ocorrências relacionadas à violência contra a mulher a soma das ligações, com categorias iniciais de crime contra a mulher, estupro, feminicídio, descumprimento de medida protetiva e assédio sexual.

⁴ Recordamos que as cidades abrangidas pelo Atendimento 190, no estado do Rio de Janeiro, são: os municípios da região Metropolitana e os de Teresópolis, Nova Friburgo, Três Rios e Petrópolis.

dia de ocorrências de violência contra a mulher, durante esse período, foi de 14,5%, atingindo o seu ponto máximo em 2020, com 15,5%. Nesse ano, houve aumento do número de acionamentos do 190, diferentemente do que ocorreu com os registros de ocorrências da SEPOL. Em 2021, houve queda no número de ocorrências de violência contra a mulher atendidas pelo 190, o que é observado no Gráfico 01. Em 2022, foram registradas 495.745 ocorrências pelo atendimento 190, sendo que 72.768 foram de violência contra a mulher, o que representou 14,7% do total.

Gráfico 01 – Série histórica dos atendimentos relacionados à violência contra a mulher e total dos atendimentos do atendimento 190 – municípios selecionados do estado do Rio de Janeiro – 2022 (números absolutos)



Fonte: Elaborado pelo ISP com base nas informações da SEPM.

É importante ressaltar que a pandemia da covid-19 provavelmente teve efeitos nas ligações realizadas ao atendimento 190 e outros canais de denúncia. Em 2022, observamos uma redução nas ocorrências de violência contra a mulher em relação ao primeiro ano de pandemia (menos 35,8%), que seguiu uma tendência semelhante à redução geral das ocorrências (menos 32,2%). Nesse contexto, embora o isolamento social tenha potencialmente aumentado os casos de violência doméstica, não é possível assegurar quais impactos específicos essa situação teve sobre o número de chamadas ao atendimento 190.

No que se refere a essa temática, o ISP publicou o Monitor da Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher no Período do Isolamento Social⁵. Essa ferramenta acompanhou, ao longo de toda a pandemia, os registros de ocorrência da SEPOL, além das ligações para o atendimento 190 e o Disque Denúncia. Esses dados foram

⁵ Disponível em: <<http://www.ispvisualizacao.rj.gov.br/monitor/>>.

relacionados com o nível de isolamento social, conforme medido pelo Relatório de Mobilidade da Comunidade do *Google*⁶. O Monitor do ISP revelou que, durante a pandemia, houve um aumento dos acionamentos da SEPM em comparação com os meses entre abril e setembro de 2019.

Ao desagregar o total de ocorrências relacionadas à violência contra a mulher pelas suas categorias (assédio sexual, crime contra a mulher, descumprimento de medida protetiva, estupro, feminicídio e violência doméstica⁷), torna-se evidente um aumento nas ligações relacionadas a assédio sexual de 2020 a 2021, passando de 16 para 204 ligações. Além disso, para a categoria de descumprimento de medida protetiva, que foi incluída em 2021, vemos um aumento considerável de acionamentos de 2021 para 2022. Essa tendência reforça a importância do atendimento 190 para situações que colocam em risco a integridade física de mulheres.

Ao examinar as categorias iniciais das ocorrências, verificamos que esse canal de atendimento foi amplamente empregado para relatar crimes contra a mulher, conforme será possível atestar na Tabela 01. É importante informar que a categoria “violência doméstica” foi desmembrada em 2022, e seus casos passaram a pertencer a outros grupos, especialmente o de “crime contra a mulher”.

Tabela 01 – Série histórica dos atendimentos relacionados à violência contra a mulher por categorias – Municípios selecionados do estado do Rio de Janeiro – 2022 (números absolutos)

Delito	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Assédio sexual	30	11	37	20	16	204	304
Crime contra a mulher	101.349	101.819	92.001	90.846	92.219	62.889	69.461
Descumprimento de medida protetiva	0	0	0	0	0	579	2.198
Estupro	1.361	1.368	1.548	1.128	1.039	757	780
Feminicídio	22	31	56	73	53	23	25
Violência doméstica	19.876	21.120	18.388	17.692	20.059	10.648	0
Total de ocorrências de violência contra a mulher	122.638	124.349	112.030	109.759	113.386	75.100	72.768

Fonte: Elaborada pelo ISP com base nas informações da SEPM.

⁶ O relatório compilava os dados anônimos de usuários que ativaram a ferramenta de localização em tempo real de seus celulares conectados em uma conta do *Google*.

⁷ Vale salientar que a categoria de violência doméstica passou a ser agregada a categoria de crime contra a mulher, razão pela qual está com o quantitativo zerado em 2022.

A Tabela 02 expõe os cinco tipos de ocorrência mais frequentes no atendimento 190. A categoria “crime contra a mulher” surge com um total de 69.461 (14,0%) ocorrências⁸, atrás apenas de “perturbação do trabalho e sossego”, com 86.601 (17,5%). É relevante frisar que esse padrão também foi encontrado no Dossiê Mulher 2018.

**Tabela 02 – Cinco maiores tipos de ocorrência no atendimento 190 – 2022
(números absolutos e percentuais)**

Tipo de ocorrência	Ligações	Percentual
Perturbação do trabalho e sossego	86.601	17,5%
Crime contra a mulher	69.461	14,0%
Ocorrências Administrativas	48.459	9,8%
Ameaça	40.097	8,1%
Acidente de trânsito com vítima	23.687	4,8%
Total	495.745	100,0%

Fonte: Elaborada pelo ISP com base nas informações da SEPM.

Enquanto a Tabela 02 se concentra estritamente no quantitativo de ocorrências, a Tabela 03 inclui outras variáveis igualmente relevantes, como despachos, registros de ocorrência e a distribuição percentual das categorias relacionadas à violência contra a mulher para o ano de 2022. Ao observarmos as informações dispostas na segunda tabela, verificamos um total de 72.768 chamados relacionados à violência contra a mulher. Esse valor representa a soma das ligações referentes a descumprimento (2.198 ou 3,0%), estupro (780 ou 1,1%), assédio sexual (304 ou 0,4%) e feminicídio (25 ou 0,0%).

O crime de estupro, apesar de corresponder a apenas 1,1% do total de ocorrências vinculadas à violência contra a mulher, despontou como o principal gerador de despachos, com 87,6% das incidências, seguido pelo descumprimento de medida protetiva, que alcança 87,6%, e pelo crime contra a mulher, com 85,0%. É imperativo destacar que, no contexto do descumprimento de medida protetiva, a ida da polícia ao local pode ser determinante na prevenção de delitos adicionais, a exemplo do feminicídio.

Por fim, ao examinarmos os despachos que terminaram em comunicação de crime em delegacia de polícia, percebemos que as denúncias de estupro resultaram em registros de ocorrência em 46,1% das vezes. Já entre os crimes de feminicídio, esse percentual é de 81,8%.

⁸ Nessa tabela estamos considerando apenas as ocorrências enquadradas como “crime contra a mulher” e, por essa razão, o quantitativo apresentado é diferente do exposto no gráfico anterior, que agrupava esse tipo de ocorrência com as de estupro, feminicídio, descumprimento de medida protetiva e assédio sexual.

Tabela 03 – Quantidade de ocorrências, despachos, registros de ocorrência e percentuais por categorias relacionadas à violência contra a mulher – 2022 (números absolutos e percentuais)

Delito	Ocorrências	% do total de ocorrências	Despachos	% de ocorrências que gerou despacho	Registros de ocorrência	% de despachos que gerou registros
Assédio sexual	304	0,4%	257	84,5%	95	37,0%
Crime contra mulher	69.461	95,5%	59.034	85,0%	7.564	12,8%
Descumprimento de medida protetiva	2.198	3,0%	1.926	87,6%	311	16,2%
Estupro	780	1,1%	699	89,6%	322	46,1%
Feminicídio	25	-	11	44,0%	9	81,8%
Total	72.768	100,0%	61.927	85,1%	8.301	13,40

Fonte: Elaborada pelo ISP com base nas informações da SEPM.

Na Tabela 04, comparamos o volume de atendimentos relacionados à violência contra a mulher e o total de ocorrências do atendimento 190 no ano de 2022. Do total de 495.745 ocorrências, 282.805 resultaram em despachos, o que equivale a 57,1% do total. Além disso, 61.927 ligações relacionadas à violência contra a mulher geraram despacho, o que representa 85,1% dos casos. Também é possível ver que 8.301 despachos relacionados à violência contra a mulher, ou 13,4% do total, culminaram na abertura de registros de ocorrência na SEPOL. Ao considerarmos todas as ocorrências do atendimento 190, esse número se eleva para 51.723, ou 18,3% do total.

Tabela 04 – Comparação dos volumes de atendimentos totais e relacionados à violência contra a mulher que geraram despacho e registros de ocorrência – 2022 (números absolutos e percentuais)

Ocorrências	Quantitativo	Despachos	% das ocorrências que gerou despacho	Registros de ocorrência	% dos despachos que gerou registros
Relacionadas à violência contra a mulher	72.768	61.927	85,1%	8.301	13,4%
Relacionadas ao 190	495.745	282.805	57,1%	51.723	18,3%

Fonte: Elaborada pelo ISP com base nas informações da SEPM.

Na tabela 05, apresentamos dados que atualizam o trabalho divulgado no Dossiê Mulher 2018. Como já informado, são apresentados apenas os percentuais dos atendimentos que precisaram de despacho de viatura e que foram registrados em delegacia policial. Considerando que a área de abrangência do programa foi ampliada desde 2018, optamos por não apresentar os números absolutos.

Comparando os dados de 2022 com os registros de 2017, percebemos que há um aumento no percentual de ocorrências despachadas para crimes contra a mulher, que passou de 66,4% para 85,0%. O mesmo ocorreu nos casos de estupro, de 80,2% para 89,6%, e assédio sexual, de 70,0% para 84,5%. Quando consideramos todos os crimes de violência contra a mulher analisados, o percentual subiu de 65,1% para 85,1%. Isso ilustra a prioridade dada pela SEPM a essa questão.

Vale salientar a inviabilidade de realizar uma comparação do percentual das ocorrências de violência doméstica do atendimento 190, visto que essa categoria não estava disponível de forma desagregada em 2022, sendo incluída na categoria de “crime contra a mulher”. Quanto ao descumprimento de medida protetiva de urgência, como já mencionado, tornou-se categoria somente em 2021. Esses dados evidenciam a relevância e o alcance do serviço no enfrentamento à violência física e sexual contra a mulher.

Tabela 05 – Comparação dos números e percentuais de ocorrências e despachos realizados – 2017 e 2022 (números percentuais)

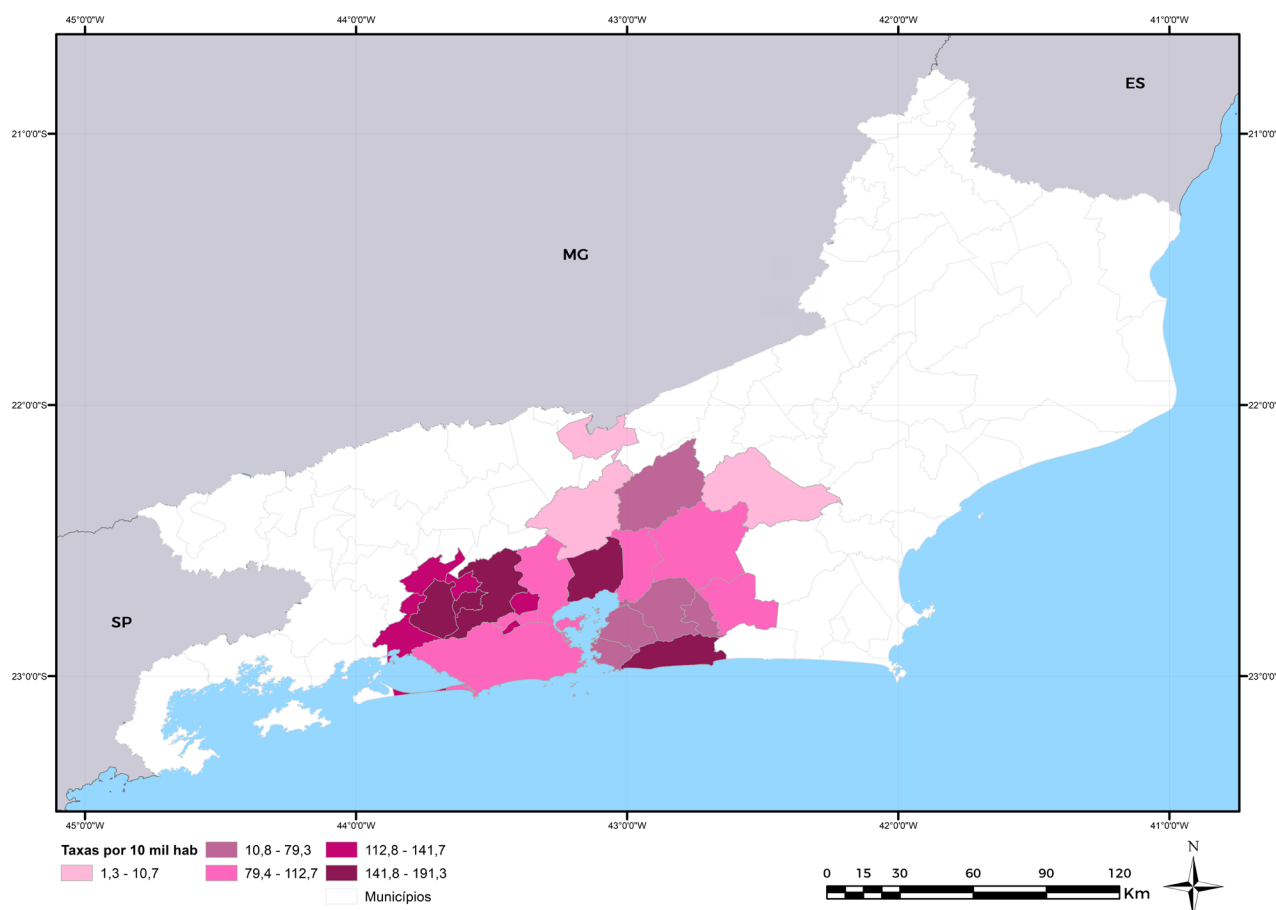
Delito	Ocorrências em 2017	% de despachos gerados em 2017	Ocorrências em 2022	% de despachos gerados em 2022
Assédio sexual	10	70,0%	304	84,5%
Crime contra a mulher	98.354	66,4%	69.461	85,0%
Descumprimento de medida protetiva	65,10%	-65,1%	2.198	87,6%
Estupro	1.154	80,2%	780	89,6%
Feminicídio	27	77,8%	25	44,0%
Violência doméstica	20.342	57,9%	-	-
Total	119.887	65,10%	72.768	85,1%

Fonte: Elaborada pelo ISP com base nas informações da SEPM.

O Mapa 01 exibe as taxas das chamadas relativas à violência contra a mulher por 10 mil mulheres, considerando as cidades atendidas pelo 190, no estado do Rio de Janeiro, em 2022. Notavelmente, o município de Seropédica registrou a taxa mais elevada, atingindo uma marca de 191,3 ligações a cada 10 mulheres, seguido de Nova Iguaçu, com taxa de 183,5, e Queimados, 183,4. Curiosamente, esse último foi o que apresentou maior taxa no Dossiê Mulher 2018. Por outro lado, a cidade do Rio de

Janeiro ocupou a 16ª posição na lista de municípios com maior taxa de chamadas, registrando 100 ligações por 10 mil mulheres em 2022. Esse valor representou uma queda em relação à posição anterior, quando a cidade do Rio estava na 12ª posição, com a taxa de 183 ligações por 10 mil mulheres, em 2018.

Mapa 01 – Taxas de ligações para o atendimento 190 sobre violência contra a mulher – 2022 (taxa por 10 mil mulheres)



Fonte: Elaborada pelo ISP com base nas informações da SEPM.

No Gráfico 02, é possível identificar as maiores concentrações de ligações relacionadas à violência contra a mulher, analisando-as por dia da semana e hora. Observamos que os momentos de maior incidência de denúncias relacionadas à violência contra a mulher, no atendimento 190, ocorreram nos fins de semana. Especificamente, destacam-se os intervalos que compreendem a sexta-feira, das 22h à meia-noite; o sábado, das 19h do mesmo dia até 1h de domingo; e, por fim, das 19h às 23h de domingo. Esses intervalos totalizam 14.625 ocorrências. Além desses picos, observamos um significativo aumento nas segundas-feiras, da meia-noite à 1h, com 2.009 chamadas.

Gráfico 02 – Ligações de violência contra a mulher realizadas para o atendimento 190 por dia da semana e hora do fato – 2022 (números absolutos)

Hora	dom	seg	ter	qua	qui	sex	sáb	Total
0h	967	1187	428	456	556	571	796	4.961
1h	901	822	285	401	456	437	622	3.924
2h	694	576	216	237	316	302	588	2.929
3h	648	407	149	179	207	204	476	2.270
4h	509	267	120	150	145	179	387	1.757
5h	422	203	122	121	134	135	351	1.488
6h	402	216	112	127	153	139	304	1.453
7h	349	240	148	186	152	151	314	1.540
8h	336	252	203	230	195	209	319	1.744
9h	421	274	209	227	237	231	365	1.964
10h	448	325	252	275	250	234	425	2.209
11h	495	316	267	287	247	257	407	2.276
12h	493	353	313	271	298	313	402	2.443
13h	534	364	294	337	305	301	458	2.593
14h	520	335	311	327	266	297	489	2.545
15h	535	304	294	311	278	294	489	2.505
16h	561	328	325	297	289	327	482	2.609
17h	677	373	364	323	344	330	559	2.970
18h	788	465	405	419	406	413	564	3.460
19h	1037	531	512	531	507	525	790	4.433
20h	1099	600	526	573	535	591	856	4.780
21h	1.260	565	609	526	628	616	855	5.059
22h	1.231	584	664	698	633	744	944	5.498
23h	1.284	496	571	541	605	800	1061	5.358
Total	16.611	10.383	7.699	8.030	8.142	8.600	13.303	72.768

Fonte: Elaborado pelo ISP com base nas informações da SEPM.

No Gráfico 03, vemos a concentração de despachos realizados por dia e hora da semana. Novamente, os períodos com maior quantidade de viaturas despachadas para atender denúncias relacionadas à violência contra a mulher ocorreram aos sábados, à meia-noite e das 19h às 23h, aos domingos, da meia-noite à 1h e no período noturno (das 19h às 23h), e nas segundas-feiras, da meia-noite à 1h. Esses períodos totalizaram 12.506 despachos.

Diante do exposto, inferimos que os Gráficos 02 e 03 corroboraram as conclusões obtidas no Dossiê Mulher 2018, no qual constatou-se que as médias mais elevadas de ligações e despachos tendem a ocorrer nos fins de semana, bem como na madrugada das segundas-feiras.

Gráfico 3 – Despachos de violência contra a mulher realizados para o atendimento 190 por dia da semana e hora do fato – 2023 (números absolutos)

Hora	dom	seg	ter	qua	qui	sex	sáb	Total
0h	809	935	371	367	462	490	685	4.119
1h	730	667	240	330	371	343	541	3.222
2h	585	467	188	206	276	252	487	2.461
3h	552	327	128	151	177	171	403	1.909
4h	414	216	103	129	121	158	310	1.451
5h	355	174	108	105	117	120	297	1.276
6h	348	184	96	105	127	125	261	1.246
7h	313	209	125	169	138	133	267	1.354
8h	287	224	172	193	164	183	283	1.506
9h	372	236	193	192	215	197	330	1.735
10h	396	277	236	246	214	206	362	1.937
11h	434	275	224	252	218	229	337	1.969
12h	410	300	271	229	241	266	335	2.052
13h	463	323	247	291	252	257	392	2.225
14h	448	297	264	280	236	258	413	2.196
15h	473	267	258	277	246	256	434	2.211
16h	484	294	268	262	254	284	415	2.261
17h	576	324	303	285	292	278	479	2.537
18h	667	395	348	368	355	342	491	2.966
19h	876	457	431	451	449	456	679	3.799
20h	927	524	452	498	467	505	739	4.112
21h	1.021	493	521	448	549	530	732	4.294
22h	979	505	559	587	548	640	800	4.618
23h	1.047	428	491	443	515	667	880	4.471
Total	13.966	8.798	6.597	6.864	7.004	7.346	11.352	61.927

Fonte: Elaborado pelo ISP com base nas informações da SEPM.

Nas Tabela 06, 07 e 08, conduzimos uma análise das médias de ligações, despachos e horas empenhadas (definida como o intervalo de tempo entre o primeiro despacho e a conclusão da ocorrência) por dia, considerando os municípios do estado do Rio de Janeiro atendidos pelo 190. Em 2022, observamos uma média de aproximadamente 199 chamadas diárias denunciando casos de violência contra a mulher em todos os municípios atendidos. Isso resultou em uma média de 170 despachos e 250 horas de emprego policial diários. Comparativamente, esse valor é inferior ao apresentado em 2017, quando foram efetuadas 328 ligações e 2014 despachos por dia, totalizando 252 horas empenhadas dos policiais.

Por outro lado, consideramos pertinente mencionar que os percentuais de ligações e horas de atendimentos em casos de violência contra a mulher, em relação ao total de ocorrência, aumentaram de 13,6% para 14,7% e de 18,8% para 21,5%, respectivamente. Novamente, esses dados mais recentes demonstram o comprometimento contínuo da SEPM no enfrentamento à violência contra a mulher, que vem dedicando mais esforços e tempo em seu atendimento.

A partir dessas mesmas tabelas, é possível perceber dois padrões. O primeiro revela que, além da capital, Rio de Janeiro, os municípios de Nova Iguaçu e Duque de Caxias

apresentaram as maiores médias diárias de ligações, despachos e horas de trabalho em 2022. Essas cidades se destacaram como locais com maior volume de atendimentos do 190 relacionados à violência contra a mulher. Além disso, elas lideraram em termos de volume total de atendimentos, independentemente do tipo de vítima, o que influenciou o maior número de ligações relacionadas à violência contra a mulher.

Na Tabela 06, apresentamos os percentuais de ligações de violência contra a mulher, comparando-os aos atendimentos em geral em cada município. Notamos que aqueles com os maiores percentuais de ligações e horas de trabalho relacionados à violência contra a mulher foram Japeri, Seropédica e Queimados.

Além disso, vale mencionar que, em 2022, Nova Iguaçu, juntamente com Japeri e Seropédica, se destacam com os maiores percentuais de despachos segundo a Tabela 07. Isso significa que esses municípios apresentaram alta demanda relativa por despacho de viaturas, embora tenham médias diárias menores de despachos. Esse padrão de demanda em relação à violência contra a mulher já havia sido observado em 2017, quando Japeri e Seropédica também figuravam entre os maiores percentuais de ligações e horas de atendimento.

Tabela 06 – Quantidade de ligações do atendimento 190, média de ligações relacionadas à violência contra a mulher por dia e a proporção desses valores no total dos atendimentos do 190 em cada município – 2022 (números absolutos, médias e valores percentuais)

Municípios	Violência contra a mulher	Atendimento 190	Média de ligações	% de ligações relacionadas à violência contra a mulher
Belford Roxo	3.349	16.162	9,2	20,7%
Cachoeiras de Macacu	315	1.850	0,9	17,0%
Duque de Caxias	5.222	32.474	14,3	16,1%
Guapimirim	349	2.110	1,0	16,5%
Itaboraí	876	5.808	2,4	15,1%
Itaguaí	872	4.113	2,4	21,2%
Japeri	731	2.804	2,0	26,1%
Magé	2.144	9.698	5,9	22,1%
Maricá	1.502	9.073	4,1	16,6%
Mesquita	1.053	6.968	2,9	15,1%
Nilópolis	1.083	6.647	3,0	16,3%
Niterói	1.848	19.850	5,1	9,3%
Nova Friburgo	13	213	-	6,1%
Nova Iguaçu	7.908	36.921	21,7	21,4%

Municípios	Violência contra a mulher	Atendimento 190	Média de ligações	% de ligações relacionadas à violência contra a mulher
Paracambi	303	1.593	0,8	19,0%
Petrópolis	173	1.683	0,5	10,3%
Queimados	1.445	6.381	4,0	22,7%
Rio Bonito	275	1.672	0,8	16,5%
Rio de Janeiro	35.922	277.398	98,4	13,0%
São Gonçalo	3.189	27.526	8,7	11,6%
São João de Meriti	2.653	17.074	7,3	15,5%
Seropédica	814	3.268	2,2	24,9%
Tanguá	138	790	0,4	17,5%
Teresópolis	579	3.568	1,6	16,2%
Três Rios	12	101	-	11,9%
Total	72.768	495.745	199,4	14,7%

Fonte: Elaborado pelo ISP com base nas informações da SEPM.

Tabela 07 – Quantidade de despachos do atendimento 190, média de despachos relacionados à violência contra a mulher por dia e a proporção desses valores no total de despachos do 190 em cada município – 2022 (números absolutos, médias e valores percentuais)

Municípios	Violência contra a mulher	Atendimento 190	Média de ligações	% de ligações relacionadas à violência contra a mulher
Belford Roxo	9.648	2.920	8	30,3%
Cachoeiras de Macacu	1.222	286	0,8	23,4%
Duque de Caxias	17.451	4.457	12,2	25,5%
Guapimirim	1.408	316	0,9	22,4%
Itaboraí	3.633	791	2,2	21,8%
Itaguaí	2.529	783	2,1	31,0%
Japeri	1.882	662	1,8	35,2%
Magé	6.702	1.928	5,3	28,8%
Maricá	5.154	1.317	3,6	25,6%
Mesquita	3.616	881	2,4	24,4%
Nilópolis	3.508	904	2,5	25,8%

Municípios	Violência contra a mulher	Atendimento 190	Média de ligações	% de ligações relacionadas à violência contra a mulher
Niterói	11.540	1.603	4,4	13,9%
Nova Friburgo	2	1	-	50,0%
Nova Iguaçu	20.450	6.462	17,7	31,6%
Paracambi	950	262	0,7	27,6%
Petrópolis	14	4	-	28,6%
Queimados	4.046	1.262	3,5	31,2%
Rio Bonito	1.043	238	0,7	22,8%
Rio De Janeiro	159.840	30.489	83,5	19,1%
São Gonçalo	14.174	2.795	7,7	19,7%
São Joao De Meriti	9.493	2.317	6,3	24,4%
Seropédica	2.025	716	2,0	35,4%
Tanguá	459	117	0,3	25,5%
Teresópolis	2.015	415	1,1	20,6%
Três Rios	1	1	-	100,0%
Total	282.805	61.927	169,7	21,9%

Fonte: Elaborado pelo ISP com base nas informações da SEPM.

Tabela 08 – Quantidade de horas empenhadas do atendimento 190, média de horas empenhadas relacionadas à violência contra a mulher por dia e a proporção desses valores no total de horas empenhadas do 190 em cada município – 2022 (números absolutos, médias e valores percentuais)

Municípios	Violência contra a mulher	Atendimento 190	Média de ligações	% de ligações relacionadas à violência contra a mulher
Belford Roxo	3.998	14.104	11,0	28,4%
Cachoeiras de Macacu	512	2.186	1,4	23,4%
Duque de Caxias	6.345	26.668	17,4	23,8%
Guapimirim	488	1.993	1,3	24,5%
Itaboraí	1.354	6.508	3,7	20,8%
Itaguaí	1.207	3.935	3,3	30,7%
Japeri	1.072	3.204	2,9	33,5%
Magé	2.932	9.742	8,0	30,1%

Municípios	Violência contra a mulher	Atendimento 190	Média de ligações	% de ligações relacionadas à violência contra a mulher
Maricá	2.462	9.960	6,7	24,7%
Mesquita	1.251	5.619	3,4	22,3%
Nilópolis	1.187	5.042	3,3	23,5%
Niterói	2.392	17.460	6,6	13,7%
Nova Friburgo	1	2	-	50,0%
Nova Iguaçu	9.679	31.923	26,5	30,3%
Paracambi	486	1.675	1,3	29,0%
Petrópolis	5	25	-	20,0%
Queimados	1.818	5.893	5,0	30,9%
Rio Bonito	392	1.669	1,1	23,5%
Rio De Janeiro	44.793	236.840	122,7	18,9%
São Gonçalo	3.990	21.218	10,9	18,8%
São Joao De Meriti	3.056	13.336	8,4	22,9%
Seropédica	1.098	3.082	3,0	35,6%
Tanguá	220	766	0,6	28,7%
Teresópolis	735	3.172	2,0	23,2%
Três Rios	1	1	-	100,0%
Total	91.474	426.023	250,6	21,5%

Fonte: Elaborado pelo ISP com base nas informações da SEPM.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados apresentados ao longo do trabalho nos mostraram um alto volume de ligações relacionadas à violência contra a mulher, tanto em cidades com alto fluxo de atendimentos (como Rio de Janeiro, Nova Iguaçu e Duque de Caxias), quanto em cidades com poucos atendimentos no geral (como Seropédica, Queimados e Japeri). Isso ressalta a demanda significativa por esse serviço por parte de mulheres vítimas em todos os municípios atendidos. Cerca de 80% dessas chamadas geraram despacho e 13% delas culminaram em registros de ocorrência.

Esses números demonstram a relevância desse tipo de ocorrência no trabalho cotidiano da Polícia Militar, visto que muitos prosseguiram nas delegacias da Polícia Civil. Observamos também uma concentração de ocorrências e despachos de viaturas nos finais de semana e na madrugada de segunda-feira, um padrão semelhante ao observado nas análises apresentadas no último Dossiê Mulher, que se baseiam nos registros de ocorrências lavrados pela SEPOL.

Em suma, este texto constata o quão importante são os dados da SEPM para a análise da violência contra a mulher, visto o número expressivo deste tipo de ocorrência no atendimento 190. Além disso, esses dados revelam o volume e importância dada pela Polícia Militar ao enfrentamento da violência contra a mulher, assim como a magnitude do atendimento 190 como instrumento vital para proteger mulheres em situações emergenciais.

REFERÊNCIA

NEUMANN, Nadine Melloni. Chamadas para a PM/190 relacionadas à violência contra a mulher na Região Metropolitana do Rio de Janeiro em 2017. In: MORAES, Claudia; MANSO, Flávia. **Dossiê Mulher 2018**. Rio de Janeiro: Instituto de Segurança Pública, 2018. p. 93-103.



Secretaria da
Casa Civil



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO